

OS ADOECIMENTOS POR TRANSTORNOS MENTAIS DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS: UMA ANÁLISE PSICODINÂMICA

Machado, Fernando Vieira¹, Macêdo, Kátia Barbosa²

Dantas, Erica Lissandra Bertolossi³, Barboza, Elisana Ligia Garcia⁴

¹ Psicólogo do Instituto Federal do Tocantins e do SIASS e Doutorando em Psicopatologia Clínica e Psicologia da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

² Doutora em Psicologia Social e Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

³ Administradora da Universidade Federal do Tocantins e do SIASS e Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins

⁴ Psicóloga da Universidade Federal do Tocantins e do SIASS e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins.

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer uma análise dos adoecimentos por transtornos mentais que geraram afastamento do trabalho de professores do Instituto Federal do Tocantins – IFTO no período de aproximadamente 8 anos, de 1 de junho de 2011 a 31 de novembro de 2018. Esta análise abre espaços para o desenvolvimento de ações presentes e futuras, à luz da psicodinâmica do trabalho, que visem desenvolver, reforçar ou rever políticas e práticas de gestão que sejam de fato promotoras de saúde e bem-estar no trabalho e que não sejam geradoras ou reforçadoras de sofrimento patogênico e de adoecimento. A coleta de dados se deu por meio de consulta ao Sistema Siape-Saúde para posterior organização dos dados por meio de software Microsoft Excel e análise das informações das seguintes variáveis: CID atribuído pelo médico no laudo apresentado pelo professor e homologado pelo Siass-TO, número de casos de afastamentos, total de dias de afastamento, número de professores afastados, sexo dos professores afastados e faixa etária dos professores afastados. Os resultados revelam um crescimento expressivo do número casos e de dias de afastamento por atribuição de CID F ao longo de 8 anos. Os casos de CID F mais prevalentes nos afastamentos são pela ordem: 1) transtornos depressivos, 2) transtornos de ansiedade ou mistos de ansiedade e depressão e 3) reações agudas e graves ao stress, transtornos de adaptação e stress pós-traumático. Os professores do sexo feminino são em geral mais vulneráveis que os do sexo masculino para todos os casos de CID F e a faixa etária entre 36 e 50 anos se mostra a mais vulnerável para todos os casos. Ações de sensibilização e de esclarecimento são recomendadas, assim como a implementação de clínicas do trabalho em todos os campi conforme a demanda dos próprios professores para enfrentamento deste processo de adoecimento.

Palavras-chave: psicopatologia, epidemiologia; psicodinâmica do trabalho; professores

1 INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais necessário conhecer o perfil epidemiológico do servidor público federal no âmbito nacional, regional e local com o fim de melhor traçar estratégias em vigilância e promoção de saúde de forma a produzir resultados efetivos para os servidores, em primeiro lugar, e para o bom funcionamento das instituições públicas federais. Este trabalho

teve como objetivo fazer uma investigação sobre o perfil epidemiológico do total de afastamentos por motivo de atribuição de CID F (psicopatologias) nos laudos psiquiátricos apresentados pelos professores do Instituto Federal do Tocantins – IFTO no período de aproximadamente 8 anos, de 1 de junho de 2011 a 31 de novembro de 2018.

O IFTO possui um número expressivo de servidores, a saber: 1327 no total, dos quais, 594 são técnicos administrativos em educação e 733 são professores efetivos ou substitutos. Os professores do IFTO constituem um grupo específico de trabalhadores que se enquadram perfeitamente na análise metodológica da Psicodinâmica do Trabalho. Porém, é importante primeiramente destacar quais são as categorias de análise que a Psicodinâmica do Trabalho utiliza para estudar a relação dos professores com seus processos de adoecimento no trabalho. Os dados coletados permitiram avaliar que esta categoria profissional central no IFTO vem apresentando um processo crescente de adoecimento. Fleury (2015) em seu estudo sobre os professores da Universidade Federal de Goiás – UFG destacou as pressões a que este grupo profissional é submetido e das relações existentes entre a sua organização do trabalho e a saúde mental. Diehl & Morin (2016) também apontam a atividade profissional dos professores como uma das mais estressantes e geradoras de doenças. Estes dados, portanto, levam a constatação de que é preciso estabelecer uma plataforma de análise e discussão deste fenômeno e, a partir daí, construir estratégias que possam reverter este quadro.

Segundo Fleury & Macêdo (2015) o foco metodológico da psicodinâmica do trabalho está na subjetividade que existe nas relações de trabalho e na análise aprofundada das vivências de prazer e sofrimento que os trabalhadores têm no trabalhar, na utilização que fazem de estratégias de defesa como enfrentamento ao sofrimento vivido e nos sentidos e significados que atribuem de forma implícita a esta relação.

A primeira categoria a ser destacada é a organização do trabalho. Dejours (1992) aponta que ela se caracteriza por um lado por sua rigidez, sendo um sistema que impõe um modo de trabalhar fixo e com restrições aos trabalhadores conforme proposto pela administração científica (modelo taylorista-fordista) e por outro lado pela riqueza do funcionamento psíquico do trabalhador com sua imaginação, criatividade e desejos inconscientes. Fleury e Macedo (2015) afirmam que a organização do trabalho possui dois elementos: a organização de trabalho propriamente dita que consiste na divisão de tarefas entre os trabalhadores e o modo de operação prescrito a ser utilizado conforme a repartição de responsabilidades, hierarquia, comandos e controles adotados e as relações de trabalho

existentes com as chefias imediatas e superiores, com os demais membros da equipe de trabalho e com o público externo como clientes, fornecedores etc.

A segunda categoria de análise é a mobilização subjetiva, que vem a ser o uso pelo trabalhador de sua inteligência no seu espaço de trabalho. Este uso depende da relação de que o trabalhador tem com a organização do trabalho no sentido contribuição-retribuição, o que pressupõe que há em maior ou menor grau um sistema de reconhecimento deste trabalhador pelos seus pares (julgamento de beleza) e pelos seus superiores (julgamento de utilidade) (Dejours, 2003). Este processo de mobilização subjetiva não é algo que vem prescrito, mas é uma construção cognitiva/criativa do professor que transforma o trabalho prescrito em trabalho real. Esta transformação é fundamental para que a organização do trabalho não se transforme em um espaço de construção de psicopatologias e reduz significativamente o uso pelo trabalhador de estratégias defensivas como meio de enfrentar a rigidez do trabalho prescrito.

Os pressupostos da psicodinâmica do trabalho definidos por Dejours (2008a) descrevem que o método indicado aos pesquisadores para conhecer os fatores que levam ao sofrimento patogênico no trabalho, bem como às estratégias de mobilização coletiva capazes de mitigar ou de reverter o sofrimento em prazer no trabalho. Este artigo ao apresentar um perfil epidemiológico dos professores do IFTO abre espaços para o desenvolvimento de ações presentes e futuras que visem desenvolver, reforçar ou rever políticas e práticas de gestão que sejam de fato promotoras de saúde e bem-estar no trabalho e que sejam não adoecedoras ou geradoras de conflitos.

2 METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizado um levantamento de fonte primária de dados através do sistema Siape-Saúde, o qual é utilizado pelo SIASS-TO, compreendendo o período de aproximadamente 8 anos, de 1 de junho de 2011 a 31 de dezembro de 2018. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de afastamentos, total de dias de afastamento, número de professores afastados, sexo e número de casos e dias de afastamento com o código internacional de doenças – CID F. Após a extração de dados foi feita uma tabulação utilizando-se do software Microsoft Excel – MS-Excel. Todos os dados foram mantidos em absoluta confidencialidade e sigilo de forma que nenhum professor pudesse ser identificado. Os dados foram analisados e interpretados em cruzamento com registros da escuta clínica

feita pelos psicólogos do SIASS dos professores afastados em atendimentos periciais. Esta ação gerou a construção de um corpus de dados qualitativos consistentes obtidos de forma aleatória da amostra de atendimentos realizados no âmbito do SIASS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados revelam um crescimento do número de dias de afastamento dos professores em geral. No ano de 2011 foram um total de 24 dias de afastamento no total de casos apresentados e no ano de 2018 foram 672 dias de afastamento no total de casos apresentados. Este aumento se deu tanto no sexo masculino, como no feminino, porém, o número de casos de psicopatologias no sexo feminino é o dobro do número de casos no sexo masculino. Os casos de CID F mais prevalentes nos afastamentos são pela ordem: 1) transtornos depressivos, 2) transtornos de ansiedade ou mistos de ansiedade e depressão e 3) reações agudas e graves ao stress, transtornos de adaptação e stress pós-traumático. Observou-se, também, que o sexo feminino tem tido um número de dias de afastamento superior em mais de 50% ao que ocorreu no sexo masculino. Os professores do sexo feminino e masculino são acometidos de transtornos depressivos quase que na mesma proporção, com ligeira superioridade no número de casos e dias de afastamento para o sexo feminino. Os professores do sexo feminino possuem três vezes mais casos de transtornos de ansiedade, do que os do sexo masculino. A mesma proporção aparece para os dias de afastamento. Os professores do sexo feminino possuem quase cinco vezes mais casos de tipos de stress do que os professores do sexo masculino. Semelhantemente aos transtornos de ansiedade, a mesma proporção aparece para os dias de afastamento. Finalmente, a faixa etária entre 36 e 50 anos se mostra a mais vulnerável para todos os casos.

Esta elevação do número de dias de afastamento de professores que receberam um laudo por CID F pode indicar deficiências nos modelos de gestão da qualidade de vida no trabalho que atuam na prática de forma diferenciada em cada unidade da Instituição. Cabe ao IFTO ter maior atenção na integração dos seus programas.

Os professores, portanto, sobretudo os de sexo feminino, apresentam um alto potencial para adoecerem em sua saúde mental, portanto, este grupo é o mais vulnerável. Este resultado aponta que o processo de adoecimento parece estar bastante relacionado ao trabalho em si e às exigências cada vez maiores a que são submetidos os professores.

Através do cruzamento dos dados com as escutas clínicas obtidas pelos psicólogos do SIASS a partir dos relatos dos professores afastados em avaliações periciais foi possível identificar que entre os principais causadores destes afastamentos está o estresse e suas consequências. Tais ocorrências estão relacionadas ao que é chamado de “riscos psicossociais no trabalho” que envolve: falta de treinamento e de capacitação para lidar com as atividades, sobrecarga de papéis que desempenham no dia-a-dia, longas horas de trabalho sobretudo no caso de docentes mais ativos e com maior produtividade, existência de conflitos no trabalho em equipe, dificuldades que o professor enfrenta para conciliar trabalho e família e a falta de recursos físicos, financeiros e materiais, bem como de recursos humanos, o que torna a execução da tarefa sempre penosa. Todos estes riscos se entrelaçam entre si e a eles soma-se a falta de espaços para que falem ou exponham suas queixas de sofrimento no trabalho, bem como, de dificuldades existentes no planejamento, organização e gerenciamento do trabalho, formando, assim, um meio propício para causar consequências perversas no âmbito físico, social e psicológico. Cabe ao IFTO reconhecer este problema e traçar estratégias de enfrentamento alinhadas às correntes teóricas mais em evidência na atualidade, as quais foram citadas no início deste trabalho.

Os resultados também evidenciam que os professores do IFTO vêm passando por um processo de adoecimento crescente tanto no que concerne ao número de trabalhadores/servidores que se afastam por doenças, como também mostra a gravidade da natureza dos afastamentos por causa do aumento expressivo dos dias de afastamentos obtidos. Isto corrobora as proposições feitas por Dejours (2007) ainda na década de 1980 quando criou os indicadores de sofrimento no trabalho.

Desta forma, para os professores do IFTO se por um lado o trabalho pode ser lembrado como fonte de prazer e produza o lastro para sentido de realização, para o reconhecimento e para a construção e fortalecimento de suas identidades, por outro, este mesmo trabalho tem sido fonte crescente de sofrimento e de adoecimento, pois têm que lidar com as pressões e exigências no cotidiano de trabalho. Estes professores passam a ter em número crescente a doença como "saldo" de seu engajamento no trabalho e com a instituição. Estes resultados se mostram correlatos com outro estudo sobre o adoecimento de docentes em instituição federal de ensino superior realizado por Fleury (2015), e com a revisão sistemática realizada por Diehl & Marin (2016) sobre o adoecimento mental dos professores brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se, portanto, a partir dos resultados encontrados que sejam feitos trabalhos de sensibilização da gestão da instituição e dos professores para que demandas sejam criadas para o desenvolvimento de clínicas do trabalho no IFTO em todos os seus *campi*. Este processo de sensibilização é crucial para que as demandas se tornem espontâneas e garantam o êxito do processo de mobilização subjetiva e coletiva desta categoria que se encontra em fragoroso processo de adoecimento.

Finalmente, este artigo também sugere que novos estudos sejam realizados com o fim de conhecer as comorbidades existentes nos processos de adoecimento dos docentes do IFTO, visto que muitas outras doenças diagnosticadas em laudos médicos apresentados ao Siass-TO podem ser resultado de somatizações de transtornos mentais que estão ocultos ou ainda não receberam atenção dos médicos especialistas ou mesmo dos próprios pacientes, ou ainda podem estar associadas aos transtornos mentais ainda não diagnosticados.

REFERÊNCIAS

- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez Oboré.
- Dejours, C. (2003). *L' évaluation du travail à l' épreuve du réel. Critiques des fondements de l' evaluation*. Paris: INRA Editions.
- Dejours, C. (2007). Psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In: Mendes, A. M., Lima, S. C. C. & Facas, E. P. (orgs.). (pp. 13-26). *Diálogos em psicodinâmica do trabalho*. Brasília: Paralelo 15.
- Dejours, C. (2008a). Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: S. Lancman & L. I. Sznclwar (orgs.). *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. (pp. 47-103). Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15.
- Diehl, Liciane & Marin, Ângela Helena. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez.
- Fleury, A.R.D. (2015). O trabalho dos professores de uma instituição federal. In: Macedo, K.B. *O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho*. Goiânia: Ed. PUC Goiás.

- Fleury, A.R.D. & Macedo, K.B. (2015). A clínica psicodinâmica do trabalho: teoria e método. In: Macedo, K.B. *O diálogo que transforma: a clínica psicodinâmica do trabalho*. Goiânia: Ed. PUC Goiás.
- Freitas, L. G (2013). Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá.
- Mendes, A. M. (2007). Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: A. M. Mendes (org.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas*. (pp. 29-61). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M. (2011). *Trabalho e saúde: o sujeito entre emancipação e servidão*. Curitiba: Juruá.
- Mendes, R. (1995). Aspectos conceituais da patologia do trabalho. In: MENDES. R. (Ed.). *Patologia do trabalho*. Rio de Janeiro: Atheneu.
- Merlo, A.R.C e colaboradores (Jan/Jun 2003). *O trabalho entre prazer, sofrimento e adoecimento*. Psicologia & Sociedade, Volume 15, Número 1. Belo Horizonte.
- Ministério da Saúde do Brasil – Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília.
- <http://institutofederal.mec.gov.br/historico>. Acesso em 30 de maio de 2019.
- <http://institutofederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em 30 de maio de 2019.
- <http://www.ifto.edu.br/portal/layout.php?pagina=page/campi.php#>. Acesso em 31 de maio de 2019.
- http://www.cismt.com.br/7cismt/aulas/KATIA_MACEDO.pdf. Acesso em 31 de maio de 2017.